

TABELA 268. Dados médios de dias de florescimento feminino, altura de planta, altura de espigas acamamento e quebramento, prolificidade, espigas doentes, peso de espigas, peso de grãos e porcentagem de sabugo de cinco híbridos triplos experimentais da EMCAPA e sete testemunhas, avaliados em Janaúba, MG. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1993.

Materiais	Floresc. (dias)	Altura de planta (cm)	Altura de esp. (cm)	Acam. + quebramento ¹	Prolifi- cidade	Espigas doentes (%)	Peso de espigas (kg/ha)	Peso de grãos (kg/ha)	Sabugo (%)
HT 14	54	222	108	2,25	1,03	2,88	11.550	9.330	25
HT 27	54	219	120	2,90	1,02	3,08	11.260	9.260	23
HT 17	53	221	121	2,41	1,03	0,00	11.750	9.210	29
HT 04	53	259	139	2,20	1,02	1,04	10.910	9.170	20
HT 08	52	227	117	2,00	1,00	0,00	11.450	9.060	28
Média	53	230	121	2,34	1,02	1,38	11.380	9.210	25
AG 612	57	245	144	2,40	1,14	8,25	12.410	9.840	26
BR 206	58	239	117	2,42	1,03	3,93	11.580	9.830	18
AG 122	57	252	144	2,42	1,01	2,75	11.410	9.460	21
BR 205	58	240	131	2,61	1,14	2,78	10.880	9.430	15
C 805	55	237	111	2,51	1,07	2,85	11.000	8.830	25
EMCAPA 301	56	231	131	3,39	1,06	0,00	10.380	8.590	21
BR 201	57	232	134	3,92	0,97	4,10	9.710	8.150	19
Média	57	239	131	2,81	1,07	3,50	11.050	9.160	21

$$^1\sqrt{A+Q+1}$$

AValiação de HÍBRIDOS SIMPLES EXPERIMENTAIS OBTIDOS ENTRE LINHAGENS DA CMS 28

Em 1993, foram selecionadas as melhores linhagens S3 da população CMS 28 (Tuxpeño), utilizando-se resultados da avaliação de híbridos topcrosses entre linhagens da CMS 28 e um sintético da população CMS 50. As doze linhagens selecionadas da população CMS 28 foram cruzadas entre si, obtendo-se 53 HS dos 66 possíveis cruzamentos. Esses 53 HS, mais três híbridos testemunhas (HS-F BR 201, DINA 49 e XL 380/370), foram avaliados em sete regiões do País. Para tal, usou-se um delineamento de látice triplo 7 x 8, com a parcela experimental formada por uma fileira de 5,0m e espaçamento de 0,90x0,20m, com uma planta por cova após o desbaste.

Na Tabela 269, são apresentados os resultados médios de produção de espigas (kg/ha) e acamamento + quebramento, de seis locais. Os dados dos ensaios do Nordeste ainda não foram tabulados. Verifica-se que alguns híbridos simples obtidos da população CMS 28

mantiveram-se entre os cinco mais produtivos em vários locais, indicando uma ampla adaptação. Por exemplo, os HS 41 e 47 tiveram boa performance em pelo menos cinco ambientes de teste. Entretanto, a especificidade por local não deve ser desprezada, como estão demonstrando os resultados obtidos para os híbridos de maior produtividade, em cada um dos locais.

Os melhores HS identificados nesses ensaios serão usados per se ou suas linhagens serão utilizadas em cruzamentos com linhagens ou híbridos de grupo heterótico diferente, para produção de híbridos experimentais. Sabe-se que o acamamento e quebramento de plantas é um fator que acarreta redução na produção. A seleção de linhagens que originem híbridos resistentes a essa característica permitirá a formação de sintéticos para uso em programas de melhoramento de milho. - *Elto Eugenio Gomes e Gama, Romário Gava Ferrão, Manoel Xavier dos Santos, Cleso Antônio Patto Pacheco, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães, Álvaro Eleutério da Silva, Eliezer Itamar Guimarães Winkler, Carlos Eduardo Prado Leite, Sidney Netto Parentoni.*

TABELA 269. Valores médios de peso de espigas (PE), em kg/ha, acamamento e quebramento (A+Q)¹ de cinco melhores híbridos simples (HS) entre linhagens da CMS 28 e de três híbridos testemunhas, avaliados em diferentes localidades. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1993.

Entradas	Sete Lagoas, MG			Janaúba, MG			Ponta Grossa, PR		
	HS	PE	A+Q	HS	PE	A+Q	HS	PE	A+Q
Híbridos simples (HS)	41	10.140	3,02	06	6.630	1,41	41	15.020	-
Híbridos simples (HS)	46	10.010	4,46	41	6.090	1,6	23	14.560	-
Híbridos simples (HS)	06	9.840	2,78	04	5.790	1,08	47	13.740	-
Híbridos simples (HS)	47	19.570	2,88	42	5.740	2,53	06	13.537	-
Híbridos simples (HS)	15	9.360	1,0	47	5.610	1,82	15	13.300	-
Média		9.780	2,93		5.970	1,70	-	14.030	-
HS BR 201	T1	6.970	4,43	T1	5.690	1,58	T1	9.850	-
DINA 49	T2	8.590	3,36	T2	5.020	1,46	T2	12.910	-
XL 380 (56)	T3	9.530	2,45	T3	6.320	1,66	T3	15.590	-
Média		8.360	3,41		5.670	1,56		12.780	-
CV (%)		12,10			15,33			11,12	

$$^1 \sqrt{A+Q+1}$$

Continuação da TABELA 269

Entradas	Linhares, ES			Goiânia, GO			Pelotas, RS		
	HS	PE	A+Q ¹	HS	PE	A+Q	HS	PE	A+Q
Híbridos simples (HS)	05	7.370	3,87	15	8.490	-	13	7.390	-
Híbridos simples (HS)	46	7.110	2,60	29	8.210	-	47	7.300	-
Híbridos simples (HS)	48	7.050	3,78	47	8.050	-	41	6.700	-
Híbridos simples (HS)	06	6.850	3,29	34	7.930	-	38	6.620	-
Híbridos simples (HS)	23	6.740	3,46	41	7.670	-	04	6.550	-
Média		7.020	3,40		8.070	-		6.910	-
HS BR 201	T1	5.630	4,39	T1	6.430	-	T1	7.540	-
DINA 49	T2	6.010	3,96	T2	7.120	-	T2	6.870	-
XL 380 (56)	T3	6.210	3,46	T3	8.290	-	XL370	6.090	-
Média		5.950	3,94		7.280	-		6.830	-
CV (%)		14,81			16,30			10,81	

$$^1 \sqrt{A+Q+1}$$